

FÁBIO FERNANDO MARTINS OLIVEIRA, ADEMIR KLEBER MORBECK DE OLIVEIRA E JOSÉ CARLOS PINA

A produção arquitetônica na zona urbana do município de Rio Brilhante,
Mato Grosso do Sul: 1900 a 1940

*The architectonic production in the urban area of Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul:
1900 to 1940*

*La producción arquitectónica en el área urbana del municipio de Rio Brilhante, Mato
Grosso do Sul: 1900 a 1940*

A produção arquitetônica na zona urbana do município de Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul: 1900 a 1940

The architectonic production in the urban area of Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul: 1900 to 1940

La producción arquitectónica en el área urbana del municipio de Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul: 1900 a 1940

Fábio Fernando Martins Oliveira

Arquiteto e urbanista, especialista em Metodologia do Ensino Superior e em Arquitetura de Edifícios Empresariais pela UNIGRAN, onde atualmente é professor. Mestre e doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional pela Universidade Anhanguera-Uniderp

Architect and urban planner, specialist in Higher Education Methodology and in Business Building Architecture at UNIGRAN, where he is currently a professor. Master and Doctor of Environment and Regional Development from Universidade Anhanguera-Uniderp.

Arquitecto y urbanista, especialista en Metodología de la Educación Superior y en Arquitectura de Edificios Empresariales en la UNIGRAN, donde actualmente es docente. Máster y Doctor en Medio Ambiente y Desarrollo Regional de la Universidad Anhanguera-Uniderp.

fabiofmartins2015@gmail.com

Ademir Kleber Morbeck de Oliveira

Professor do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Universidade Anhanguera-Uniderp, com bolsa de Produtividade em Pesquisa (PQ) 1C do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Professor of the Graduate Program of Environment and Regional Development at the University Anhanguera-Uniderp, with a Research Productivity Grant (PQ) 1C from the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq).

Profesor del Programa de Posgrado en Medio Ambiente y Desarrollo Regional de la Universidad Anhanguera-Uniderp, con beca Productividad en Investigación (PQ) 1C del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq).

ademir.oliveira@anhanguera.com

José Carlos Pina

Mestre e doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Universidade Anhanguera-Uniderp, onde atualmente é aluno de pós-doutorado.

Master and Doctor from the Graduate Program in Environment and Regional Development at University Anhanguera-Uniderp, where he is currently a postdoctoral student.

Máster y Doctor del Programa de Postgrado en Medio Ambiente y Desarrollo Regional de la Universidad Anhanguera-Uniderp, donde actualmente es estudiante postdoctoral.

josecarlospina@gmail.com

Resumo

A colonização da região de Rio Brilhante, estado de Mato Grosso do Sul, ocorreu por influência de migrantes que exploraram a pecuária, a extração da madeira e a coleta da erva-mate, o que propiciou o acúmulo de capital e permitiu a construção de edificações que, por meio de seus materiais construtivos e ornamentais, tornaram-se relevantes arquitetonicamente. Levando-se em consideração a importância histórica do município, objetivou-se analisar as características estilísticas de edificações erigidas entre 1900 e 1940, bem como seus respectivos detalhes e história, na zona urbana da cidade de Rio Brilhante. Foram realizadas visitas *in loco* nas propriedades e seu registro fotográfico, além de obtenção de relatos orais dos descendentes dos pioneiros. Foram identificadas oito residências, construídas em alvenaria. A maior parte das habitações (seis) são avarandadas e apresentam cobertura em quatro águas, uma característica do estilo neocolonial. No conjunto das edificações predomina o ecletismo, com a presença de platibandas, cimalkas, frisos e varandas balaustradas, dentre outros elementos arquitetônicos que confirmam a predominância desse estilo tipológico. As vivendas foram construídas de tijolos maciços, com fachadas ornamentadas e possuindo telhados com formas de águas variadas, originalmente com telhas tipo “capa-e-canal” (francesas). Apesar de parte das coberturas originais terem sido substituídas por telhas cerâmicas tipo “portuguesas” e/ou “romanas”, devido a reformas ocorridas, este fato não descaracterizou o estilo de algumas construções, tidas como neocoloniais. O conjunto das obras analisadas, por conta dos respectivos períodos construtivos e ornamentos encontrados, remetem ao ecletismo, e a cidade, mesmo não possuindo construções monumentais, expressa a riqueza da arquitetura regional, contemplada em sua paisagem urbana.

Palavras-chave: Arquitetura urbana. Conservação de edificações históricas. Patrimônio histórico.

Abstract

The colonization of the Rio Brilhante region occurred due to the influence of migrants who explored cattle ranching, logging, and yerba mate gathering, which led to the accumulation of capital and allowed the construction of buildings, which through their construction and ornamental materials, became architecturally relevant. Taking into account the historical importance of Rio Brilhante, this study aimed to analyze the stylistic characteristics of buildings erected between 1900 and 1940, as well as their respective details and history, in the urban area of Rio Brilhante. Visits were made to the chosen locations and their photographic record were taken, as well as verbal reports from the descendants of the pioneers. Eight residences were identified, built in masonry. Most of the residences have porches (six) and feature a hipped roof, a characteristic of the neocolonial style. Eclecticism predominates in the set of buildings, with the presence of platbands, cornices, cymatium, and balustrade balconies, among other architectural elements that confirm the predominance of this typological style. The evaluated houses were built of solid bricks, with ornamented facades and roofs with different slope forms, originally with "cap and channel" tiles ("French"). Although part of the original roofs have been replaced by "Portuguese" and/or "Roman" ceramic tiles, due to renovations, this fact did not change the style of some buildings, considered neocolonial. The set of works analyzed, due to the respective construction periods and ornaments, are reminiscent of eclecticism, and the city, even without monumental constructions, expresses the richness of regional architecture, contemplated in its urban landscape.

Keywords: Urban architecture. Conservation of historic buildings, Historic heritage.

Resumen

La colonización de la región de Rio Brilhante, estado de Mato Grosso do Sul, ocurrió bajo la influencia de migrantes que exploraron la ganadería, la extracción de madera y la recolección de yerba mate, lo que permitió la acumulación de capital y permitió la construcción de edificios que, a través de sus materiales constructivos y ornamentales, han adquirido relevancia arquitectónica. Teniendo en cuenta la importancia histórica del municipio, el objetivo fue analizar las características estilísticas de las edificaciones erigidas entre 1900 y 1940, así como sus respectivos detalles e historia, en el área urbana de la ciudad de Rio Brilhante. Se realizaron visitas in situ a las propiedades y su registro fotográfico, además de obtener informes orales de los descendientes de los pioneros. Se identificaron ocho casas, construidas en mampostería. La mayoría de las casas (seis) son aterrazadas y cuentan con techos a cuatro aguas, característicos del estilo neocolonial. En el conjunto de las edificaciones predomina el eclecticismo, con presencia de platabandas, cornisas, frisos y verandas abalaustradas, entre otros elementos arquitectónicos que confirman el predominio de este estilo tipológico. Las viviendas se construyeron con ladrillos macizos, con fachadas ornamentadas y techos con diferentes formas de agua, originalmente con tejas de "capa y canal" (francesas). Si bien parte de los techos originales fueron reemplazados por tejas cerámicas tipo "portuguesa" y/o "romana", debido a las remodelaciones que se habían realizado, este hecho no desvirtuó el estilo de algunas edificaciones, consideradas neocoloniales. El conjunto de obras analizadas, por las respectivas épocas constructivas y ornamentos encontrados, remiten al eclecticismo, y la ciudad, aún sin tener edificaciones monumentales, expresa la riqueza de la arquitectura regional, contemplada en su paisaje urbano.

Palabras clave: Arquitectura urbana. Conservación de edificios históricos. Patrimonio histórico.

Introdução

O Brasil, um país continental, é rico em obras arquitetônicas que representam marcos, lembranças de um modo de vida e de como a sociedade foi construída. Estas obras, quase sempre, são pouco valorizadas e muitas vezes, desprezadas pela comunidade e Estado, que não correlacionam sua existência com a história do local e região (OLIVEIRA *et al.*, 2022), pois, normalmente, apenas edificações “coloniais” ou “barroco-coloniais” são consideradas relevantes para preservação (CAMARGO, 2005). Entretanto, a conservação de edificações históricas tem o mesmo valor de documentos históricos, sendo um testemunho da sociedade em determinados momentos de sua trajetória, além de suas mudanças culturais (CHOAY, 2014).

Neste sentido, Gattermann (2012) explica que determinados aspectos relativos à cultura e à identidade da sociedade são relacionados com a memória coletiva e a transmissão do conhecimento, sendo que a criação de noções de cidadania, por exemplo, pode ocorrer a partir da apropriação do patrimônio histórico e suas formas de preservação. Caso não exista este processo (ou ele seja falho), as novas gerações não irão conhecer e valorizar sua própria história, menosprezando o significado de determinadas edificações e sua relevância para a formação da sociedade em que vivem, o que indica a perda do sentimento de pertencimento e a falta de compromisso com a própria qualidade do ambiente em que se vive.

De acordo com Poulot (2009, p. 230), para que uma edificação histórica seja preservada “[...] monumentos ou sítios culturais devem ser marcados, em primeiro lugar, com um sinal positivo por indivíduos ou grupo”, o que vai exigir o conhecimento da história e a relevância de tais locais. Gattermann (2012) descreve que, entretanto, existe a tendência em se considerar as novas edificações como automaticamente superiores as antigas, o que leva ao descaso na preservação, prejudicando a memória coletiva e a transmissão de conhecimento para as gerações futuras.

Para preservar, segundo Gattermann (2012), é necessário, entre outros fatores, a divulgação (publicidade) das edificações, o que só pode ocorrer se elas forem conhecidas e estudadas. Horta (1999) reforça a afirmação escrevendo que é necessário compreender a história no qual a sociedade está inserida, levando a valorização da cultura de uma forma múltipla e abrangente, em todas as regiões e situações. Colin (2020) afirma que a arquitetura é um produto cultural, pois, as pessoas sentem necessidade de construir e criar, entre outros motivos, para simbolizar suas ambições, o que permite conhecer seus antepassados por meio da observação e análise, além de hábitos e conhecimentos técnicos anteriores, por exemplo.

O estado de Mato Grosso do Sul, com várias cidades criadas em diversos períodos históricos, possui exemplos de uma arquitetura que reflete o passado, pouco conhecida e ameaçada pela especulação imobiliária. O município de Rio Brilhante se enquadra nesta situação, onde a instalação da povoação remonta ao ano de 1900, quando Francisco Cardoso Junior construiu um grande cruzeiro (uma imponente cruz de madeira, que servia de referência aos moradores e visitantes), perto da atual sede da prefeitura (OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2017; 2018).

De acordo com Facholli e Doerzebacher (1991), no início do núcleo urbano, as primeiras casas eram simples palhoças cobertas com folhas de palmeiras que existiam na região, como a bocaiúva (*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart.), e a iluminação era obtida por candeieiros, lamparinas e lâmpíões, alimentados com azeite ou óleo. Suas ruas eram trilhas de terra, cercadas por vegetação, que nos períodos de chuva, se transformavam em lamaçais. A água do abastecimento urbano provinha de poços, fontes ou mananciais (aguadas), existindo uma grande dificuldade de obtenção de

manufaturados, que chegavam por meio de mercadores, que abasteciam as casas comerciais existentes.

O processo de formação do núcleo urbano, bem como sua dinâmica arquitetônica, ocorreu em conjunto com as principais atividades econômicas na região. De acordo com Mamigonian (1986, p. 47), “No final do século XIX e início do século XX, pecuaristas gaúchos perseguidos, após a revolta federalista de 1893, estabeleceram-se nos campos de Vacaria (municípios de Ponta Porã, Bela Vista e Rio Brilhante), onde, encontraram com os criadores mineiros”, iniciando a criação de gado de corte em larga escala. No mesmo período, em 1882, instala-se a Empresa Matte-Laranjeira, grande produtora e exportadora de erva mate (*Ilex paraguariensis* A. St. -Hil.) e estes fatores propiciaram a formação e crescimento econômico de determinados núcleos populacionais, como Ponta Porã e Porto Murtinho, por exemplo.

Segundo relatos orais dos descendentes das famílias pioneiras, em 1905, durante a passagem do sertanista Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, foi instalada uma linha telegráfica no município e por meio de seus equipamentos topográficos, locaram-se os quatro cantos da praça central, o que configurou o traçado da malha urbana em tabuleiro xadrez. De acordo com Rossi (2018), as cidades colonizadas pelos europeus eram influenciadas por certas tipologias edificatórias e urbanas. No Brasil, predominava a influência portuguesa na formação das novas urbes, principalmente, na arquitetura colonial, que vai de 1500 até 1822, com adaptações ao clima e materiais disponíveis na região.

De acordo com Oliveira e Oliveira (2017; 2018) e Oliveira *et al.* (2022), no final do século XIX existia uma sólida base econômica que permitiu que comerciantes e proprietários de terras obtivessem acúmulo de capital, propiciando edificações bastante expressivas em alvenaria, utilizando materiais construtivos regionais e importados de outros países, como Portugal, França e Inglaterra. Essas construções, residências das famílias com maior poder aquisitivo, serviam para demonstrar seu poder econômico e/ou político. De acordo com os mesmos autores, inicialmente, as edificações eram em madeira, em função da abundância de florestas, o que favoreceu sua exploração por meio de serrarias, originando um tipo de arquitetura espontânea vernácula ou vernacular, ainda encontrada em algumas áreas da zona rural.

Contudo, com a fundação da cidade por Francisco Cardoso Junior, a partir 1900 acontece a migração de famílias da zona rural para o novo polo urbano, e assim se inicia a construção de edificações em alvenaria (FACHOLLI e DOERZEBACHER, 1991). As novas residências e casas comerciais apresentavam determinados detalhes construtivos, muitas sendo avarandadas e com a presença de sacadas balaustradas, platibandas, cimalthas, frisos e muros áticos, dentre outros ornamentos arquitetônicos, identificando-se, assim, uma arquitetura neocolonial e eclética que se espalhava pela região rural e urbana. Estas construções possuíam cômodos amplos e pisos revestidos por ladrilhos hidráulicos, por exemplo, além de outros materiais importados da Europa, indicando o poder aquisitivo de seus proprietários (OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2017; 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2022).

De acordo com autores como Teixeira (2008), Diniz (2015) e Ferraz (2020), em áreas mais afastadas dos grandes centros (como era o caso do estado Mato Grosso, antes da divisão territorial), o proprietário seria um arquiteto por intuição, produzindo uma arquitetura de acordo com suas necessidades, combinando diferentes elementos arquitetônicos (ou seja, em geral, a edificação não era planejada por profissionais qualificados).

Pevsner (2015) destaca que quase tudo que encerra um espaço em escala suficiente para o ser humano se deslocar é considerado uma edificação. Porém, o termo arquitetura é aplicado apenas às construções projetadas que apresentam também

interesse estético. O mesmo autor, resumidamente, descreve que uma construção com fins arquitetônicos provoca sensações agradáveis por três aspectos: (1) por meio do tratamento das paredes, proporção das janelas e, relação entre as paredes e aberturas; (2) tratamento da parte exterior, significativo em termos estéticos - o contraste entre volumes e efeito de um telhado e suas inclinações ou plano; e, (3) efeito que exerce sobre os sentidos o tratamento interior e sequência dos aposentos, por exemplo.

Deve-se também ressaltar que a produção arquitetônica inserida na paisagem urbana é um produto do modo de produção (cultura), podendo ser referida como uma paisagem cultural (ALVES e SALCEDO, 2019). Rapoport (2003) descreve que esta paisagem é consequência da interação entre as ações humanas e a paisagem primária, no decorrer do tempo, sendo necessário para construir a paisagem cultural os ambientes fixos (edificações ou arquitetura, por exemplo), semifixos (mobiliário urbano e vegetação, entre outros), e os não fixos (todos os elementos que possuem movimento, como meios de transporte, por exemplo), além dos recursos naturais (água e solo, entre outros). Zárte (2010) afirma que, também, é necessário acrescentar o ambiente social, constituído pelos grupos sociais e suas relações. Desta forma, a produção arquitetônica é o reflexo da paisagem cultural de uma sociedade e seu entorno, permitindo que determinados momentos históricos sejam retratados, o que evidencia a importância do estudo de tais situações, na forma de edificações históricas.

Considerando-se a importância do estudo das construções históricas no Brasil, como também o registro dessa arquitetura inserida na paisagem, retratando a história da ocupação e a memória local da população, objetivou-se identificar as construções urbanas mais relevantes arquitetonicamente, analisadas por meio de suas características estilísticas, detalhes e ornamentos, bem como os respectivos períodos no qual foram edificadas no município de Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul.

Metodologia

A área estudada compreende a cidade de Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul, com uma população de aproximadamente 30.000 habitantes (IBGE, 2017), sendo que a região apresenta topografia plana e altitudes variando entre 360 e 390 metros.

A pesquisa de campo, seguindo um roteiro pré-estabelecido (fichas), foi realizada: (1) identificando-se as datas construtivas de cada edificação e sua autoria, (2) obtendo-se informações dos descendentes dos antigos proprietários (relato oral, em um processo memorialista) e, (3) realizando-se o registro fotográfico dos elementos arquitetônicos, tais como, ornamentações identificadas nas fachadas e materiais construtivos (argamassa, por exemplo), tipologia arquitetônica, formas volumétricas, acabamento, tipo de telhas, paginação de piso e ornamentos presentes, entre outros itens de relevância.

As informações oficiais sobre as edificações foram obtidas por meio de documentos arquivados em órgãos públicos da cidade de Rio Brilhante, como a Prefeitura e Biblioteca Municipal. A avaliação das edificações segue Rocha-Peixoto (2013), por meio do estudo historiográfico-culturalista, onde a análise do passado é uma necessidade do presente e ajuda a compreendê-lo. Em relação ao processo memorialista, ele é baseado na memória, principal fonte dos depoimentos, no qual diferentes variáveis, temporais, individuais e coletivas, dialogam entre si revelando lembranças (NEVES, 2017).

Resultados e Discussão

Foram identificadas oito edificações relevantes por suas tipologias construtivas e ornamentações, com algumas, ainda, sendo encontradas em bom estado de conservação, e outras descaracterizadas. Predominam as residências térreas avarandadas em alvenaria, sem a percepção de um estilo predominante. Desta maneira, pode-se afirmar que o estilo das edificações, em sua maioria, é o Eclético, embora este estilo possa ser considerado “diluído” (o estudo desta influência não foi avaliado), o que ocorreu por meio de mecanismos de difusão do imaginário, que moldaram as construções, situação similar a relatada por Oliveira *et al.* (2022) na mesma região.

As edificações estão localizadas na área central da cidade e dispostas em ruas na forma de tabuleiro de xadrez. Segundo Sitte (1992) e Silva (2012), o sistema retangular utilizado é o mais comum, lembrando um tabuleiro, e muito frequente nas cidades antigas. Marx (1980) e Aragão (2017) descrevem que, nas antigas povoações, uma igreja e uma praça eram regra geral, servindo como ponto central para o crescimento das construções da comunidade, normalmente em forma geométrica. Esta situação também foi observada em Rio Brilhante.

De acordo com Barbosa (2011), as construções mais elaboradas, no início, utilizavam como estrutura para as paredes o adobe, um tipo de tijolo de terra crua, água e palha, moldados em fôrmas, por processo artesanal ou semi-industrial, para montar a estrutura da moradia. No entanto, estes tipos de edificações, devido à sua maior fragilidade e necessidade de manutenção constante, não são mais encontrados na região.

O estilo eclético observado nas habitações está relacionado a influência das correntes migratórias ocorridas. De acordo com Arruda (2003), a imigração no estado de Mato Grosso, no final do século 19, foi realizada por portugueses, espanhóis, italianos, gregos, paulistas e mineiros, que se radicaram na região, trazendo consigo suas experiências construtivas e permitindo o estabelecimento do estilo eclético, característico deste final de século. Esta situação, aliada à mestiçagem dos materiais construtivos encontrados na localidade com os importados da Europa, como vitrais coloridos e telhas da França e, ladrilhos hidráulicos portugueses e franceses, por exemplo, originou uma estrutura peculiar de edificação. A nova forma de construir torna o proprietário um arquiteto por intuição, combinando diferentes elementos, em um processo que também foi observado por Lima (2013) na cidade de Porto Murtinho, onde se demonstrava o poder aquisitivo por meio da beleza dos ornamentos, produzindo características ecléticas nas edificações.

Os elementos arquitetônicos, ornamentos e detalhes identificados nas fachadas indicam a predominância do ecletismo, uma característica da colonização no município (OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2017; 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2022). Esse estilo vale-se da liberdade de composição e da possibilidade de uso de artigos industrializados produzidos em escala pela Revolução Industrial, o que permite uma grande gama de possibilidades arquitetônicas (FABRIS, 1987).

De acordo com Rocha-Peixoto (2013), ao estudar-se as características arquitetônicas existentes em diferentes localidades, obtém-se um recorte do modo de vida da população naquele período. Este processo também facilita a compreensão do presente, desde que se consiga interligar os atributos do ambiente construído com a cultura local, existindo diversas maneiras de se abordar o estudo da arquitetura e sua importância. O mesmo autor afirma que este tipo de análise pode ser realizada de três modos, que estão em permanente debate: (1) historicista, onde se coloca o

processo arquitetônico na história, buscando um recorte histórico útil ao projeto; (2) histórico-modernista, quando a história não fornece elementos de projeto; e, (3) historiográfico-culturalista, onde o estudo do passado é uma necessidade do presente e ajuda a compreendê-lo. Por este prisma, a investigação da arquitetura deveria pensar o próprio fazer enquanto história, para uma melhor compreensão do seu real significado.

Em relação as edificações avaliadas, elas foram descritas em ordem cronológica.

Residência do Coronel Antônio Alves Corrêa - 1910

A edificação foi construída pelo Engenheiro Joaquim Moreira da Silva, nascido na cidade do Porto, Portugal que, de acordo com relatos orais de antigos moradores da cidade, atravessou o oceano com mais alguns portugueses, escondidos em um depósito de navio, desembarcando no litoral de São Paulo. A casa está localizada na rua Fernando Correia da Costa, quadra 120, pertencendo atualmente à família Silene dos Reis.

A edificação foi implantada em um amplo terreno, com alvenaria de tijolos maciços, bossagem revestida com argamassa, aberturas retangulares de janelas com quadros e vedação em madeira e vidro liso. Sua planta térrea é na forma retangular; a volumetria um retângulo, acrescido de uma varanda em formato de L, com uma sequência de colunas em forma arredondada (Figura 1).

Oliveira e Oliveira (2017; 2018) e Oliveira *et al.* (2022), em trabalhos sobre edificações rurais e urbanas na mesma região, descrevem nas propriedades estudadas o mesmo formato de planta e volumetria, bem como aberturas de janelas, indicando uma característica comum nas casas, ainda facilmente encontradas. Os mesmos autores também citam que a técnica de embasamento em soco e bossagem é comum em construções mais antigas, indicando seu uso contínuo, na zona urbana e rural



FIGURA 1 –Residência Coronel Corrêa, Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul.

Fonte: Os autores.

A construção possui um trabalho de paginação de piso com tijolos maciços em formas circulares e a cobertura é aparente, com telhas cerâmicas tipo “francesas” (também conhecidas como capa-e-canal), com jogos de telhados em meia, três e quatro águas. Encontra-se em ótimo estado de conservação e corresponde ao estilo Neocolonial (Figura 1).

Residência do Dr. Antônio de Almeida Boaventura - 1927

Na rua Dr. Boaventura, esquina com rua Prefeito Athayde Nogueira, quadra 79, se encontra a residência (Figura 2) que pertenceu a um dos antigos prefeitos (1929 a 1931) e médico da cidade, o Dr. Boaventura. Atualmente pertence à família dos Cerveira.



FIGURA 2 –Fachada frontal, portas e janelas da residência do Dr. Boaventura, Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul.

Fonte: Os autores.

A edificação está implantada em um amplo terreno com a presença de varandas na frente e nos fundos, uma característica do Neocolonial. A entrada é marcada por uma abertura em arco pleno, com portões em ferro e ornamentos em forma de folhas, uma característica do estilo *Art Nouveau*, com degraus de acesso e ornamentos nos cantos da parede da varanda em formas geométrica. As janelas são salientes e se projetam para fora do corpo da edificação (Figura 2), as *bay windows*, uma herança da arquitetura Vitoriana do século XIX (JACKSON, 1992).

A alvenaria é de tijolos maciços, com bossagem revestida com argamassa, aberturas retangulares, com quadros e vedação em madeira e ferro. A planta térrea da edificação possui estrutura retangular, acrescida das formas trapezoidais na saliência das janelas estilo vitoriano, tendo como entrada principal uma varanda com floreiras suspensas (Figura 2).

A cobertura é aparente, com telhas de cerâmica e jogos de telhado entre duas e três águas, além dos vitrais coloridos. Em sua cobertura possui um elemento da arquitetura árabe, conhecido como muxarabi (do árabe *mashrabiya*), que são as tramas em madeira e peças em balanço, que sustentam os beirais, denominadas de “cachorro ou mísula”. O conjunto da obra corresponde ao estilo Eclético e encontra-se em ótimo estado de conservação (Figura 2).

Residência do Sr. Martin Campeiro - 1929

A edificação está localizada na rua Professora Etelvina Vasconcellos, esquina com rua Dr. Boaventura, quadra 94 (Figura 3). Pertenceu inicialmente ao Sr. Martin Campeiro e posteriormente, ao Prefeito Athayde Nogueira, ambos considerados importantes fazendeiros, donos de grandes extensões de terra. Atualmente a construção pertence à família Sereda.

A planta térrea da construção principal é no formato retangular, acrescida de uma varanda, com aberturas retangulares, vedação em madeira e vidro, alvenaria de tijolos maciços, com bossagem revestida de argamassa. Por estar implantada em um amplo terreno e ser avarandada, possui detalhes característicos do Neocolonial. Sua entrada de acesso principal é por uma varanda com sacada balaustrada térrea, com cobertura meia e quatro águas e telhas tipo “romanas” (Figura 3).



FIGURA 3 –Varanda, janelas e portas da residência do Sr. Martin Campeiro, Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul.

Fonte: Os autores.

A paginação de piso é em ladrilhos hidráulicos, com abertura de uma sala para outra, tendo uma mureta de divisória e arco em sua parte superior, sendo o conjunto da obra correspondente ao estilo Eclético (Figura 3). A presença do ladrilho hidráulico, tipo de material que apenas em 1940 passou a ser fabricado em algumas regiões do estado, em cidades como Aquidauana e Corumbá, indica o poder aquisitivo do proprietário, pois o material era importado por meio do porto de Corumbá.

De acordo com Alves (2015), o porto de Corumbá, às margens do rio Paraguai, no início do século era um importante entreposto comercial, com suas casas comerciais sendo o ponto de ligação do estado com a Europa. O material construtivo necessário para um acabamento mais refinado era transportado de Corumbá, inicialmente, por meio de outros rios de menor porte, como os rios Aquidauana e Miranda, até pequenos portos, onde embarcavam em carros de boi, para serem levados aos locais de destino e distribuídos por meio das casas comerciais, um processo lento e caro.

Residência de Oswaldo Rodrigues Simões - 1931

A edificação (Figura 4) é localizada na rua Dr. Júlio Siqueira Maia, esquina com rua Santo Antônio, quadra 57, e foi construída pelo engenheiro Joaquim Moreira da Silva. O Sr. Oswaldo Simões foi proprietário de cartório (tabelião), o qual funcionava nas instalações de sua própria residência.



FIGURA 4 –Residência do Sr. Oswaldo Simões, Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul.

Fonte: Os autores.

A edificação encontra-se implantada em um amplo terreno e sua fundação e alvenaria são em tijolos maciços, embasamento em soco, argamassa de reboco e degraus de acesso, com cobertura em quatro águas e telhas tipo “romanas”. Sua configuração da planta térrea possui forma retangular, como também suas aberturas, com molduras

em bossagem de arremate e vedação em ferro e vidro. O conjunto da obra corresponde ao estilo Neocolonial (Figura 4), apesar das modificações realizadas.

De acordo com Ferraz (2020), as janelas retangulares ou quadradas, simétricas e simples, encontradas em várias residências na região, são uma característica comum nas casas rurais e ainda facilmente encontradas em determinados locais, como na Serra da Mantiqueira, interior de Minas Gerais. Ainda, de acordo com o autor, a instalação das residências em grandes terrenos é ligada a questão de que tais locais serviam, em várias ocasiões, como sala de estar, onde as visitas eram recebidas e as festas realizadas, conforme ainda ocorre na Serra da Mantiqueira. Desta maneira, o ambiente interno era restrito apenas à família, uma maneira de proteger a intimidade do lar.

Residência Tozo Sasaki - 1932

A residência é um registro da presença japonesa no início da colonização do município, situando-se na rua Prefeito Theofanes, quadra 100. Segundo relatos orais das filhas Hiroka e Sumika Sasaki, pertenceu a seu pai, originário de Fukuoka, Japão, que exerceu a atividade de marceneiro e comerciante, utilizando parte de sua residência como fábrica de móveis. Anteriormente, a composição da paisagem em seu jardim continha dois pinheiros em topiarias (Figura 5), que não mais existem

FIGURA 5 –Antiga e atual fachada frontal da residência de Tozo Sasaki, Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul.

Fonte: Foto cedida por Aurora Sasaki.



A volumetria da edificação possui aberturas com portas e janelas em formatos retangulares, com vedação em madeira e vidro. Sua fundação e alvenaria estrutural foram realizadas com tijolos maciços, bossagem e revestimento de argamassa, com telhas tipo “francesas”. A fachada frontal traz elementos arquitetônicos do *Art Déco* e acima de suas aberturas, na fachada frontal, existe a presença de molduras interrompidas com ornatos. O coroamento é com um frontão em semiarco no seu tímpano, com a parte superior da construção compostas por cimalha, frisos e arquitrave (cornija e platibanda), sendo que o conjunto da obra corresponde ao estilo Eclético (Figura 5).

Residência de Virgilino Gonçalves de Oliveira - 1934

A residência (Figura 6) é um dos registros da migração gaúcha no município e está localizada na rua Benjamin Constant, quadra 140 A, pertencendo atualmente a Constâncio Moraes. Segundo relatos de Adélio Lemes de Oliveira, Virgilino foi seu tio-avô, oriundo da região de Santo Ângelo – São Francisco de Assis, Rio Grande do Sul, que se instalou na região por volta de 1925, se transformando em um fazendeiro bem-sucedido, com posses que totalizavam mais de 32 mil hectares.

A edificação foi implantada em amplo terreno, cercado com uma mureta e pilares de concreto e gradil em ferro, com entrada de acesso por uma varanda em formato de L, característica do estilo Neocolonial. A balaustrada do térreo possui detalhes e

A produção arquitetônica na zona urbana do município de Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul: 1900 a 1940

The architectonic production in the urban area of Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul: 1900 to 1940

La producción arquitectónica en el área urbana del municipio de Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul: 1900 a 1940

ornatos que remetem aos motivos florais, um detalhe do estilo *Art Nouveau*; na parte superior dos pilares da varanda, nos cantos de suas aberturas, detalhes em forma arredondadas (Figura 6).

FIGURA 6 –Fachada frontal da residência de Virgílio Oliveira, Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul.

Fonte: Os autores.



A planta térrea segue o formato retangular, com janelas e portas no mesmo formato, acrescida de uma varanda lateral no formato em L. A alvenaria é de tijolos maciços, com bossagem revestida com argamassa, com quadros e vedação em madeira e vidro liso. Sua cobertura principal é em quatro águas e sua parede frontal lateral direita, em duas águas, coberto por telhas tipo “francesas”; a estrutura da cobertura é em madeira, com o conjunto da obra correspondendo ao estilo Eclético (Figura 6).

Residência do Sr. Aldonso Chaves de Lima - 1935

Na rua Dr. Boaventura, quadra 94, está situada a residência (Figura 7) que pertenceu ao Sr. Lima, fazendeiro e prefeito do município, entre 1973 e 1976. Hoje o local pertence à família Dalávia

Implantada em um amplo terreno, a planta térrea da edificação e aberturas são no formato retangular, cuja varanda com uma sequência de pilares quadrados dá acesso à entrada principal. A alvenaria é de tijolos maciços, com bossagem, quadros e vedação em madeira, com os jogos de telhado em quatro e três águas, com telhas tipo “francesa”, sendo o conjunto da obra caracterizado como Neocolonial (Figura 7), apesar de sua descaracterização.



FIGURA 7 –Fachada frontal e lateral da residência do Sr. Aldonso Lima, Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul.

Fonte: Os autores.

A residência encontra-se em mau estado de conservação, necessitando de cuidados para sua preservação. De acordo com Oliveira e Oliveira (2017; 2018) e Oliveira et al. (2022), na região, como em quase todo o Brasil, ocorre um descaso quase generalizado com antigas edificações, exemplos da evolução histórica das cidades. O poder público se omite e seus proprietários, pressionados pela especulação imobiliária, com o decorrer do tempo, acabam vendendo as propriedades, que imediatamente são demolidas, dando origem a novas estruturas e assim se perde a história da comunidade. Os mesmos autores escrevem que a questão da destruição da memória arquitetônica deveria ser uma preocupação dos arquitetos, urbanistas, historiadores e de toda a sociedade.

Residência Jair Barbosa Martins - 1937

A residência (Figura 8) foi construída em 1937 e se localizava em uma chácara. Hoje, por conta da expansão urbana, se situa na rua Manoel das Neves, no bairro Manoel das Neves, quadra 228 e pertence à Família Basso. O primeiro proprietário, Sr. Jair Barbosa Martins era fazendeiro e comerciante, irmão de Henrique Pires Martins, primeiro prefeito da cidade. O segundo proprietário, Sr. Nery de Oliveira Lima, foi prefeito do município no período de 1958 a 1960 e responsável pela edificação da caixa d'água central na praça Dr. Boaventura. Em sua homenagem existe um bairro que leva seu nome, Nery Lima.



FIGURA 8 –Fachada frontal, lateral, janelas e paginação de piso da residência do Sr. Jair Barbosa, Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul.

Fonte: Os autores.

A edificação possui a planta térrea em formato retangular e sua alvenaria é em tijolos maciços, com bossagem, quadros e vedação em madeira, ferro e vidro liso, janelas retangulares e, paginação de piso em ladrilho cerâmico e mosaico. O acesso principal é por meio de uma varanda em formato de L, com uma sequência de pilares e mureta de concreto. Sua cobertura é constituída por meia e quatro águas, coberta por telhas tipo “francesas”, uma característica do estilo Neocolonial (ATIQUÊ, 2010). Após algumas reformas, foi descaracterizada de sua forma original (Figura 8), mas apesar das modificações ocorridas, ainda possui vários elementos originais e encontra-se em bom estado de conservação, sendo utilizada como residência.

Considerações finais

As edificações avaliadas são do início do século XX, térreas e construídas de tijolos maciços, com fachadas ornamentadas e possuindo telhados com formas de águas variadas, originalmente com telhas tipo “capa-e-canal” (“francesas”). Apesar de parte das coberturas originais terem sido substituídas pelas telhas tipo “portuguesas” e/ou “romanas”, devido a reformas ocorridas, este fato não descaracterizou o estilo original de algumas construções, tidas como neocolonial.

O conjunto das obras analisadas, por conta dos respectivos períodos construtivos e ornamentos encontrados, remetem ao ecletismo, e a cidade, mesmo não possuindo construções monumentais, expressa a riqueza da arquitetura regional, contemplada em sua paisagem urbana.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa de estudo (CAPES-FUNDECT) e de produtividade concedida (CNPq – PQ-1C), e à Universidade Anhanguera-Uniderp, pelo financiamento do projeto.

Referências

ALVES, Caroline Daiane; SALCEDO, Rosio Fernandez Baca. Proposta do método dialógico para o ensino de História da Produção Arquitetônica e da Paisagem Urbana em Escolas Técnicas Estaduais. Congresso Nacional de Educação, VI, 2019. **Anais ... VI CONEDU** Campina Grande: Realize Editora, 2019, p. 1-6.

ALVES, Gilberto Luiz. **Educação e história em Mato Grosso: 1719 – 1864**. 3. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2015.

ARAGÃO, Solange. A cidade brasileira e a casa no século XIX. In: ARAGÃO, Solange. **Ensaio sobre a Casa Brasileira do Século XIX**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2017. p. 37-78.

ARRUDA, Ângelo Marcos. A casa em Campo Grande: Mato Grosso do Sul, 1950-2000 – parte 1. **Arquitextos**, São Paulo, ano 03, n. 036.10, Vitruvius, maio 2003.

ATIQUE, Fernando. **Arquitetando a boa vizinhança: Arquitetura, cidade e cultura nas relações Brasil – Estados Unidos 1876 – 1945**. São Paulo: Pontes Editores, 2010.

BARBOSA, Emílio Garcia. **Os Barbosas em Mato Grosso/Panoramas do sul de Mato Grosso/Esboço histórico e divagações sobre Campo Grande**. 2. ed. Campo Grande: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2011.

CAMARGO, Haroldo Leitão. Resenha Crítica: “Françoise Choay, A Alegoria do Patrimônio”. Tradução: Teresa Castro, Lisboa: Edições 70, julho de 2000. **Patrimônio: Lazer & Turismo**, Santos, v. 1, p. 1-6, 2005.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2014.

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Jaguaritica, 2020.

DINIZ, Nathália Maria Montenegro. **Um sertão entre tantos outros**. Rio de Janeiro, Versal Editores, 2015.

FABRIS, Annateresa. (Org.). **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Nobel/Edusp, 1987.

FACHOLLI, Clenice Batista; DOERZBACHER, Sirley. **Rio Brilhante: sua terra, sua gente**. Cascavel: ASSOESTE, 1991.

FERRAZ, Marcelo Carvalho. **Arquitetura rural na Serra da Mantiqueira**. 3. ed. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2020.

GATTERMANN, Lilianny Schramm da Silva. Patrimônio Arquitetônico: a importância da formação do profissional arquiteto. **Revista de Arquitetura da IMED**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 41-47, 2012. <https://doi.org/10.18256/2318-1109/arqimed.v1n1p41-47>

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Museu Imperial / DEPRM - IPHAN - MINC, 1999.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Brasília, 2017. [online]. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm>>. Acesso em: 07 mar. 2017.

JACKSON, Neil. **Views with a room: taxation and the return of the bay window to the third rate speculative houses of nineteenth-century London**. The Construction History Society, vol. 8. Cambridge: Cambridge University, 1992.

LIMA, Maria Margareth Escobar Ribas. **Ciclos econômicos e a produção arquitetônica em Porto Murtinho**. Campo Grande: Governo do Estado de Mato Grosso do Sul/FIC, 2013.

MAMIGONIAN, Armen. Inserção de Mato Grosso ao mercado nacional e a gênese de Corumbá. **Revista GEOSUL**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 39-47, 1986.

MARX, Murillo. **Cidade brasileira**. São Paulo: Edições Melhoramentos/Universidade de São Paulo, 1980.

NEVES, Lucília de Almeida. **História oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

OLIVEIRA, Fábio Fernandes Martins; OLIVEIRA, Ademir Kleber Morbeck. Produção arquitetônica na zona rural do município de Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul: 1844 a 1930 – parte I. **Arquitextos**, São Paulo, ano 18, n. 209.00, Vitruvius, 2017.

OLIVEIRA, Ademir Kleber Morbeck; OLIVEIRA, Fábio Fernandes Martins. Processo de produção arquitetônica na zona rural do município de Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul - 1938 a 1950. Parte II. **Pós, Revista do Programa Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, FAUUSP**, São Paulo, v. 25, n. 47, p. 74-91, 2018. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2762.v25i47p74-91>

OLIVEIRA, Fábio Fernandes Martins; OLIVEIRA, Ademir Kleber Morbeck; PINA, José Carlos Pina. A zona urbana do município de Rio Brilhante MS e sua produção arquitetônica entre 1900 a 1960. **Arquitextos**, São Paulo, ano 22, n. 264.05, Vitruvius, 2022.

PEVSNER, Nikolaus. **Panorama da arquitetura ocidental**. 3.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

POULOT, Dominique. **Uma história do patrimônio no Ocidente**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

RAPOPORT, Amos. **Cultura, Arquitectura y Diseño**. Barcelona: Edicions UPC, 2003.

ROCHA-PEIXOTO, Gustavo. **A estratégia da aranha**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Edições 70, 2018.

SILVA, Júlio César. As construções das cidades segundo seus princípios artísticos a partir da praça em Camilo Sitte. **Revista Estética e Semiótica**, v. 2, n. 2, p. 13-26, 2012. <https://doi.org/10.18830/issn2238-362X.v2.n2.2012.02>

SITTE, Camillo. **A construção das cidades segundo os seus princípios artísticos**. São Paulo: Editora Ática, 1992.

TEIXEIRA, Claudia Mudado. Considerações sobre a arquitetura vernácula. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, Belo Horizonte, v. 15, n. 17, p. 28-45, 2008.

ZÁRATE, Marcelo. El lugar urbano como estrategia de conocimiento proyectual em urbanismo. **Revista Architectonics. Mind, Land & Society**, Barcelona, n. 19-20, p. 29-63, 2010.

RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvaguardado o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma **online** a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

Submetido em 17/06/2021

Aprovado em 09/11/2022